

Du-o-lap incrementa produção

Para o diretor técnico da empresa brasileira Du-o-lap, Osvaldo Cassiano, 2007 será um ano cheio de inovações, a começar pela estréia no desenvolvimento de testes de selos mecânicos em todas as execuções e em dimensões até 140 mm, além de pressões até 150 bar. A empresa desde 1983 foca o setor de vedações. Certificada pela ISO 9001-2000 (DNV) ela acompanha partida de plantas de equipamentos e realiza serviços completos, de reparos ao aperfeiçoamento dos sistemas de selagem. "Só no ano passado, concentramos na aquisição e treinamento do programa Finite Element Analysis para projeto de todos os selos mecânicos na verificação do comportamento dos componentes submetidos a altas pressões, temperatura e velocidade, que determina as deflexões e emissões de produto bombeado para atmosfera nos selos em aplicações especiais", comenta o executivo.



Cassiano: "Em meados de 2007 faremos testes de selos mecânicos em todas as execuções e em dimensões de até 140 mm e em pressões de até 150 bar"

BNDES aprova financiamento de R\$ 566,2 milhões para nova fábrica de polipropileno em Paulínia

A diretoria do BNDES aprovou financiamento de R\$ 566,2 milhões para a Petroquímica Paulínia S/A investir na construção de uma fábrica de polipropileno, em Paulínia / SP. A nova unidade terá capacidade de produção de até 350 mil toneladas. O início de operação da planta está previsto para 2008. A produção destinada para o mercado interno, atenderá, especialmente, a região Sudeste – consumidora de 60% da resina –, mas também mantém planos para o foco externo. Os recursos do BNDES equivalem a 62,8% do orçamento total do projeto, de R\$ 900 milhões.

BNDES aprova financiamento de R\$ 350 milhões para fábrica de PET da M&G

A diretoria do BNDES aprovou financiamento de R\$ 350 milhões para a M&G Polímeros Brasil S.A. Os recursos serão aplicados à construção de uma unidade de PET, com capacidade de produção de 474,5 mil toneladas por ano, no complexo industrial e portuário de Suape, município de Ipojuca / PE. A produção da nova fábrica atenderá a demanda do mercado nacional, substituindo a importação da resina PET, atualmente da ordem 250 mil toneladas/ano responsável por um saldo comercial negativo superior a US\$ 300 milhões anuais. O projeto reverterá o déficit de oferta em superávit, uma vez que a capacidade excedente será exportada até que o mercado doméstico possa absorver a totalidade da produção da fábrica da M&G.

Gavea Sensors aposta em sensores de temperatura e pressão

As novas aplicações de fibra óptica a sensores de pressão e temperatura levam ao mercado uma solução cada vez mais competitiva em termos de preços e confiabilidade. A Gavea Sensors confirma o avanço tecnológico desses produtos ao mercado de automação industrial e exploração de petróleo e gás. E dão prova disso com o argumento de que o uso dos sensores de pressão e temperatura – cuja patente é do Cenpes/Petrobras, desenvolvida em parceria com a Puc-Rio de onde a Gavea Sensors surgiu – pode reduzir em até 13% os custos totais da operação e aumentar em até 53% o fator de recuperação.



Regazzi: "A fibra óptica é uma das principais revoluções dos tempos modernos"

Em 12 poços da Petrobras no país e no exterior pode ser encontrada a instalação dos sensores. "Ao utilizar sensoriamento com fibra óptica, as diversas aplicações constatadas compõem-se por novas tecnologias como utilização de Redes de Bragg. Os micro defeitos inseridos no núcleo da fibra óptica em dimensões que variam de milímetros a centímetros possibilitam, conforme a fixação, a medição direta de temperatura e deformação; isso permite, da mesma forma que nos sensores convencionais, a aplicação na medição de pressão, pH, deslocamento, vibração, dentre uma série de grandezas metrológicas", afirma o diretor de Automação da Gavea Sensors, Rogério Regazzi.